



## Reforma deve aprofundar fosso salarial de não sindicalizado

As novas regras trabalhistas devem aprofundar a diferença salarial entre trabalhadores sindicalizados e não sindicalizados, na visão do pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) André Gambier Campos. Segundo estudo coordenado por ele, sindicalizados ganham 33,5%, na média, mais que os não sindicalizados.

De acordo com o estudo recém-publicado, em setembro de 2015, enquanto os trabalhadores não sindicalizados ganhavam, em média, R\$ 1,675,68, os associados a sindicatos ganhavam R\$ 2,237,86. O pesquisador usou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O contraste também pode ser observado nas remunerações indiretas dos trabalhadores. Por exemplo, revela o levantamento, 36% dos sindicalizados recebem auxílio-saúde, contra 20,3% dos não sindicalizados. Os números mostram ainda que 63,9% dos trabalhadores sindicalizados têm acesso ao auxílio-alimentação, ante 49,3% dos não sindicalizados. No caso do auxílio-transporte, os índices são de 54,4% e 49,1%, respectivamente.

Campos disse que, à primeira vista, essas diferenças entre as remunerações não são esperadas, uma vez que, historicamente no Brasil, todos os trabalhadores devem contribuir para a sua organização sindical, pagando taxas obrigatórias, e

todos são contemplados pelos acordos coletivos. Com a reforma trabalhista, que entra em vigor em novembro, o imposto sindical, que equivale ao valor de um dia de trabalho, passa a ser facultativo. “Com a reforma trabalhista, essa desigualdade interna no mercado tende a se aprofundar”, disse o pesquisador, que observou que, em países com liberdade sindical, essa diferença é comum.

No Brasil, explicou o pesquisador, ainda não são claros os motivos que levam a uma diferença nas remunerações a partir da filiação aos sindicatos. A hipótese com a qual os pesquisadores do Ipea trabalham é de que, em países como o Brasil, quem se sindicaliza são os trabalhadores mais qualificados e engajados socialmente. Por um caminho ou por outro, o roteiro traçado por esses profissionais tem reflexo sobre suas remunerações. “A hipótese clássica é que quem se sindicaliza em países como o Brasil não são os trabalhadores na base da pirâmide. Geralmente, são os trabalhadores mais qualificados, mais engajados a causas sociais ou trabalhistas. Por uma série de fatores, a trajetória dessas pessoas no mercado de trabalho afeta os seus salários”, disse.

Fonte: Valor Econômico

# Nota oficial sobre invasão do Sindesv-DF e divulgação de mentiras sobre o reajuste do plano de saúde dos vigilantes



Na segunda-feira passada, 11 de setembro, o Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal (Sindesv-DF) foi invadido por uma dupla de jornalistas de araque. Munidos de informações falsas, montaram um vídeo para disseminar nas redes sociais, criminosamente, a informação de que os diretores do sindicato estariam se apropriando de recursos referentes a um reajuste de R\$ 50,00 aplicado, a partir de julho, na cobrança do plano de saúde da categoria.

O Sindesv-DF não tem dúvida de que os referidos invasores – identificados como Fernando Souza e Leandro Fox – estiveram na sede do sindicato a serviço de interesses escusos, razão pela qual já foi acionado o departamento jurídico da entidade para que as providências necessárias sejam tomadas em

relação aos crimes de difamação e calúnia, além do relativo à invasão de patrimônio privado.

Em um vídeo veiculado nas redes sociais, a dupla de invasores se comporta como moleques: faz acusações sem sentido, abusam de xingamentos e misturam, propositadamente, a questão do reajuste com a cobrança do imposto sindical e da própria mensalidade do sindicato. Tudo para confundir e dividir a categoria, de modo a fazer valer o discurso dos patrões.

Para que não fiquem dúvidas sobre os procedimentos de cobrança referente ao reajuste aplicado ao plano de saúde, bem como a tramitação desses recursos até o repasse à seguradora de saúde contratada (Unimed/Manaus), o Sindesv-DF esclarece o seguinte:

A contratação da seguradora de saúde para

atendimento dos vigilantes, assim como todas as transações contratuais e pagamentos devidos, é feita por uma administradora particular, a IBBCA Gestão em Saúde Ltda, com sede no Rio de Janeiro;

Em 9 de junho de 2017, a IBBCA enviou à direção do Sindesv-DF um ofício no qual solicitava que o plano de saúde fosse reajustado em R\$ 75,00, haja vista um alegado desequilíbrio contábil registrado na seguradora, por conta da alta sinistralidade (número de atendimentos) registrada;

Em 27 de junho, em resposta à demanda da IBBCA, o presidente do Sindesv-DF, Paulo Quadros, encaminhou um ofício àquela administradora no qual afirma ser inviável um aumento dessa monta para os vigilantes segurados pelo plano de saúde, e propõe um limite de R\$ 50,00 para o reajuste, a ser iniciado a partir de 1º de julho de 2017;

Logo em seguida, todos os associados foram informados, formalmente, do reajuste em questão, inclusive com a informação de que o Sindesv-DF havia conseguido protelar, por um ano e três meses, qualquer tentativa de aumento, por parte da seguradora de saúde;

TODOS os recursos referentes à cobrança desse reajuste foram INTEGRALMENTE repassados para administradora IBBCA, a fim de também serem repassadas à Unimed/Manaus. Os comprovantes de transferência, assim como notas fiscais e cheques depositados (microfilmados) estão à disposição dos associados, da Justiça e da mídia na sede do Sindesv-DF, em Brasília;

Nestes dois meses de cobrança do reajuste, não houve qualquer reclamação formal, de nenhum associado, seja perante o sindicato, seja perante a Justiça, quanto ao valor ou ao procedimento administrativo envolvido. NADA. As ilações sobre apropriação desses recursos por parte da diretoria do Sindesv-DF são de fundo calunioso e os responsáveis por elas

terão que responder judicialmente, por isso;

A decisão de impor o limite de R\$ 50,00 ao reajuste proposto pela seguradora de saúde mostrou-se razoável ao ponto de, após iniciada a cobrança, mais de mil novos pedidos de adesão ao plano de saúde terem encaminhados ao Sindesv-DF, a se somarem aos cerca de 13 mil outros, em vigência;

O Sindesv-DF não abre mão da defesa INCONDICIONAL dos direitos de seus associados, principalmente no que diz respeito ao atendimento de saúde dos vigilantes e seus familiares. A decisão de manter o limite de R\$ 50,00 no reajuste, por sinal, gerou uma queda de braço com a Unimed/Manaus, que agora ameaça rescindir o contrato do plano de saúde, como forma de pressão por um reajuste maior. Não vamos ceder;

Ainda como parte da nossa política de esclarecimento e transparência total em relação ao contrato relativo ao plano de saúde, solicitamos à IBBCA que faça uma retratação IMEDIATA sobre o áudio divulgado nas redes sociais em que uma atendente do call center informa a um vigilante que a administradora em questão jamais havia pedido o referido reajuste de R\$ 50,00. Uma mentira que precisa ser desmascarada, de imediato.

Dessa forma, a direção do Sindesv-DF se coloca à disposição dos associados para dar todos os esclarecimentos necessários a respeito do plano de saúde e do pagamento dos reajustes acordados com a IBBCA.

A corretora do plano de saúde fica no SDS, Edifício Venâncio IV, sala 108. Também atendemos pelos telefones 3322-4002 e 3322-2233, em horário comercial (7h às 18h).

Fonte: Sindesv-DF

# Sindivigilantes do Sul exige mais segurança nos postos da empresa Corsan



À esquerda, foto do posto em questão. Lugar isolado em sem proteção alguma. À direita, os diretores que foram a Tapes conferir as condições do local da ocorrência.

Os diretores Carlos Schio e Gérson Farias estiveram ontem, segunda-feira (11), em Tapes, verificando o local e as circunstâncias da morte do vigilante Sérgio Luís Ferreira de Oliveira, 62. Ele foi assassinado sábado (09), no posto da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) no Balneário Rebelo. Foi constatado que o posto não oferece segurança nenhuma, é um lugar ermo, isolado, cercado apenas por moirões e arame farpado. Nada impede o acesso ao local, relataram os dirigentes.

Diante disso, o sindicato já está tomando providências no sentido de EXIGIR da Corsan medidas urgentes para reforçar a segurança não apenas neste, mas em todos os os postos da companhia. Já se constatou problemas parecidos em outros postos também, como no posto das Garças, em Canoas, onde houve um tiroteio há alguns meses, contou Farias.

No caso de Tapes, o posto já tinha sido atacado há algumas semanas e os bandidos levaram a arma do vigilante, que pediu demissão do emprego. Sábado à noite, aparentemente, o vigilante substituto foi

ferido por tiros quando fazia a ronda e tentou se refugiar no prédio em obras, onde levou o tiro fatal na cabeça.

## **Mais vigilantes no posto**

O prédio, onde será instalado um laboratório da Corsan, não tem portas, janelas e iluminação. O sindicato quer que a empresa cerque o local com um muro e designe dois vigilantes por turno, pelo menos, para a segurança da área. “95% dos postos da Corsan oferecem esse tipo risco, já notificamos a empresa para que providenciem guaritas e mais segurança para os trabalhadores”, disse Farias.

Os diretores conversaram com um dos funcionários da Corsan que atendeu a ocorrência e confirmaram com colegas do falecido que a Rota Sul prestou a assistência devida à família, inclusive o auxílio funeral. Além de pressionar a Corsan, o sindicato vai acompanhar toda a investigação do caso pela polícia, na expectativa de que os assassinos sejam identificados e presos logo.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

# ‘Eu não vou cansar’, diz Lula após depoimento a Moro em Curitiba

*Ex-presidente fez um pedido: “que quem está me acusando tenha a dignidade de, em algum momento, ir para a mesma televisão que me acusa e pedir desculpa”*



Lula chega em Curitiba e é recepcionado por multidão, antes de prestar segundo depoimento a Moro

Em discurso curto, de 17 minutos, no início da noite de hoje (13) na Praça Generoso Marques, centro de Curitiba, após seu segundo depoimento ao juiz Sergio Moro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a desafiar seus acusadores e a força-tarefa da Operação Lava Jato a provarem que ele praticou atos ilícitos. “Não sei quantos processos eu tenho, eu não sei se eles vão cansar. Eu não vou cansar. Se eles estão com medo que eu possa voltar a me candidatar, é bom eles terem medo, porque a

gente vai consertar esse país”, disse.

“Tenho a vergonha na cara que eles nunca tiveram. Nesse momento em que todo mundo denuncia todo mundo, eu desafio eles a terem coragem de ir pra rua como eu tenho, e abraçar cada homem, cada mulher, cada criança. Eu tenho comigo a verdade e jamais mentiria a vocês. Prefiro a morte do que passar para a história como mentiroso ao povo brasileiro”, afirmou Lula.

O ex-presidente fez um pedido: “é que quem

está me acusando tenha a dignidade de, em algum momento, ir para a mesma televisão que me acusa e pedir desculpa”.

Vestindo terno e gravata, com os quais prestou o depoimento, se mostrou à vontade diante da praça lotada e declarou não estar nervoso. “Ao invés de ficar nervoso, eu fico orgulhoso, porque depois de mais de dois anos investigando minha vida, gravando Marisa e eu, gravando Dilma e eu, gravando meus filhos, invadindo a nossa casa, até agora eles não encontraram uma única verdade nas acusações.”

Para Lula, seus acusadores são mentirosos. “A desgraça de quem conta uma mentira é passar o resto da vida mentindo para justificar a primeira mentira”, afirmou. “Só quero que a operação Lava Jato tenha coragem de dizer: ‘nós não temos provas contra o Lula’. Nós mentimos. E eu vou continuar minha peregrinação”, prometeu.

O ex-presidente usou a ironia para dizer que cometeu um erro imperdoável, para a elite brasileira. “Eu fiz com que o trabalhador brasileiro, durante 12 anos, tivesse aumento real de salário, e o salário mínimo aumentasse 74%. Por sonhar, muita gente já morreu e foi castigada no mundo.”

Ele terminou o discurso homenageando a militância que o acolheu na capital de Curitiba. “Se querem me cassar, me prender, se querem me condenar achando que isso vai acabar com a luta, eu considero cada um de vocês um Lulinha. Um Lula incomoda muita gente, mas milhões de Lulas incomodam muito mais”, disse.

### **Como Kubitschek e Getúlio**

A presidenta nacional do PT, senadora Gleisi

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

Hoffmann (PR), declarou antes do discurso de Lula que a importância do ato era “mostrar a nossa resistência”. “Não adianta a Justiça de Curitiba. Se querem impedir Lula, tenham coragem e apresentem um candidato”, desafiou. Ela citou os ex-presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek como dois líderes perseguidos pelos mesmos “que não têm compromisso com o Estado brasileiro, aqueles que ganham muito pelo Estado, se utilizam do Estado e fazem um discurso moralista”.

O presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, desafiou: “Quero perguntar ao poder judiciário do Brasil por que o presidente Lula está aqui, se não cometeu nenhum crime? A primeira premissa é que Lula é inocente. Eleição sem Lula é fraude”. Vagner afirmou que a elite quer impedir Lula de ser candidato “porque deram golpe para retirar direitos dos trabalhadores”. “Eles não fariam isso na democracia”, disse.

No depoimento que prestou ao juiz Sergio Moro, Lula terminou questionando o magistrado: “Vou terminar fazendo uma pergunta ao senhor: vou chegar em casa amanhã e vou almoçar com oito netos e uma bisneta de seis meses. Posso olhar na cara dos meus filhos e dizer que vim a Curitiba prestar depoimento a um juiz imparcial?” Moro respondeu que não cabia a Lula fazer tal pergunta. “Mas, de todo modo, sim”, afirmou.

Fonte: Rede Brasil Atual

[www.cntv.org.br](http://www.cntv.org.br)

[cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo,

lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF